

SESSÕES DO PLENÁRIO

35ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 14 de agosto de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELINO GALO (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de proceder à entrega da Comenda Dois de Julho à escritora e à acadêmica Mãe Stella de Azevedo Santos, Mãe Stella de Oxóssi, ialorixá do Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá, decorrente da aprovação do projeto de resolução de autoria do deputado Marcelino Galo. (Palmas.)

Para compor a Mesa, convido a Srª Vera Lúcia Barbosa, secretária de Promoção da Igualdade Racial (Sepromi), que, neste ato, representa o governador Rui Costa (palmas); o Sr. Eduardo Mattedi, diretor do Sistema Nacional de Cultura e Programas Integrados, representante do ministro da Cultura Juca Ferreira (palmas); o Sr. Waldir Pires, ex-governador e atual vereador (palmas); o Sr. Jorge Portugal, secretário de Cultura do Estado da Bahia (palmas); a Srª Iole Macedo Vanin, coordenadora de Ações Afirmativas Educação e Diversidade (CAAED) da UFBA, representando o reitor da UFBA, professor João Carlos Salles (palmas); o Sr. Silvio Soglia, magnífico reitor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (palmas); a Srª Márcia Virgens, procuradora e representante do procurador-geral do Estado (palmas); o Sr. Antônio Raul Borges Palmeira, defensor público (palmas); Sr. Paulo Peixoto, major e representante do comandante-geral da Polícia Militar, o coronel Anselmo Brandão (palmas); o Sr. José Bites de Carvalho, magnífico reitor da Universidade do Estado da Bahia, Uneb (palmas); a Srª Laura Ivete Pujol Torres (palmas), consulesa-geral da República de Cuba na Bahia, a consulesa de Cuba, aqui também parabenizando o comandante Fidel Castro que completou 89 anos de idade ontem (palmas); a Srª Mãe Ditinha de Yemanjá, iakerê do Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá (muitas palmas); o Sr. Marcelo Santos, secretário da Federação Nacional do Culto Afro-Brasileiro; o Sr. Tata Anselmo Santos, representante do Terreiro Mokambo (palmas) e o Dr. José Ribamar Feitosa Daniel, presidente da Sociedade Cruz Santa do Ilê Axé Opô Afonjá (palmas).

Solicito ao deputado Rosenberg Pinto e ao vereador Edvaldo Brito conduzir, a este recinto, a Mãe Stella de Oxóssi, ialorixá do Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá. (Palmas)

(A comissão adentra ao Plenário com a homenageada ao som de atabaques.)

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Convido, também, para compor a Mesa, a Sr^a Evelina Hoisel, presidente da Academia de Letras da Bahia. (Palmas.)

Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Como proponente desta sessão, farei o nosso pronunciamento.

O Sr. MARCELINO GALO:- Bom-dia a todas e a todos. Cumprimento os presentes e agradeço pela participação neste dia, sem dúvida, dos mais memoráveis desta Casa.

Gostaria de saudar a Sr^a Secretária de Promoção da Igualdade Racial, Vera Lúcia Barbosa, representante do nosso governador, Rui Costa; o Sr. Diretor do Sistema Nacional de Cultura, Eduardo Mattedi, aqui representando o ministro da Cultura; o nosso ex-governador, querido Waldir Pires; o secretário de Cultura, Jorge Portugal; a Sr^a Iole Macedo Vanin, representante do reitor João Carlos Salles, o nosso abraço; o Magnífico Reitor da Universidade Federal do Recôncavo, Sílvio, recém-eleito, boa sorte na sua nova gestão; a Sr^a Procuradora Márcia Virgens; o Sr. Defensor Público Antônio Raul Borges; o Sr. Major Paulo Peixoto; o Magnífico Reitor José Bites; a Sr^a Cônsul-Geral da República de Cuba na Bahia, Laura Pujol; a Sr^a Presidente da Academia de Letras da Bahia, Evelina Hoisel; o Sr. Presidente da Sociedade Cruz Santa, Dr. Ribamar Feitosa Daniel; o Sr. Representante do Terreiro Mukambo, Tata Anselmo Santos, muito obrigado pela sua presença; o Sr. Secretário da Federação Nacional de Culto Afro-Brasileiro, Marcelo Santos; Sr^a Mãe Ditinha; Sr^a Escritora, Acadêmica, ialorixá do Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá, Mãe Stella de Azevedo Santos, Mãe Stella de Oxóssi, a nossa homenageada. (Palmas.)

(Lê) “Antes de começar, peço agô a Mãe Stella e às demais autoridades religiosas para começar a falar.

Os homens e as mulheres podem não se lembrar, mas a história nunca esquece. A história fica lá, quieta, sossegada, até que alguém a traga de volta com seus registros e suas memórias. Nela encontramos a outra ponta do fio de novelo que explica de onde viemos e por que estamos aqui, neste espaço, neste tempo e desta forma. Às vezes, a provocação que faz a história sair da residência da memória para nos relembrar quem somos é uma música, um gesto, uma fotografia, um artigo, um livro, a lembrança de um amigo e, não raro, de nossos ancestrais.

Respeitar e reverenciar os nossos ancestrais é reconhecer que os homens e as mulheres fazem a história, mas com base no que lhes foi legado pelo passado. Reverenciar nossos antepassados é reconhecer que há um elo atemporal que nos une, mesmo que separados por inúmeras gerações. E, quando morremos, caminhamos

todas e todos para a ancestralidade.

Mas a memória não é somente uma atribuição do indivíduo. Ela é também coletiva. O sociólogo e historiador Michael Pollak assinala, assim, que, 'se é possível o confronto entre a memória individual e a memória dos outros, isso mostra que a memória e a identidade são valores disputados em conflitos sociais e intergrupais, e particularmente em conflitos que opõem grupos políticos diversos. Entretanto, a memória também é negociável, justamente por obra da interação das diversas memórias'.

Portanto, sobretudo o povo oprimido, precisa conhecer, contar e reafirmar a sua história. Senão, aquela que fica é a dos opressores.

Hoje, estamos aqui reunidos para homenagear uma mulher cuja sabedoria nos inspira e orienta. Se é certo que toda homenagem carrega em si um reconhecimento, o fato é que a nossa homenageada de hoje, e sempre, já recebeu o maior ato de reconhecimento que poderia existir: ela foi escolhida pelos orixás para ser ialorixá, uma liderança religiosa, cultural e social, uma grande intelectual, uma sacerdotisa que faz a comunicação entre os membros da comunidade e os orixás, cultuando as divindades e preservando a identidade, memória e história deste povo e, ainda, desenvolvendo a nossa espiritualidade. Portanto, peço desculpas por eventuais deslizes, esquecimentos ou erros. Não é fácil homenagear quem já foi homenageada e eleita pelos Orixás.

Mãe Stella de Oxóssi, Odé Kayode, nasceu no dia 2 de maio de 1925, na Ladeira do Ferrão, no Pelourinho, na cidade do Salvador. É a quarta filha de Esmeraldo Antigno dos Santos e Thomázia de Azevedo Santos. Com o falecimento de sua mãe foi morar com sua tia Arcanja, que tinha santo assentado com Mãe Menininha. Sua iniciação ocorreu em 1939 por Mãe Senhora, quando aos 14 anos de idade, no Opô Afonjá.

Sobre sua iniciação ela contou mais tarde:

"É interessante o desígnio, a força dos orixás. Meu caminho era ser Ialorixá. Se tivesse ficado no Gantois, casa que guarda os santos de minha avó e meus tios, não poderia realizar meu caminho. Só em 1976, quando fui escolhida lá, entendi isso... é engraçado a força do Odú, do destino. Era uma guerra de orixás. Minha herança era de Iansã minha avó Theodora, mas Odé me queria."

Mãe Stella estudou no colégio Nossa Senhora Auxiliadora e formou-se pela Escola de Enfermagem e Saúde Pública, exercendo a função de Visitadora Sanitária por mais de trinta anos. Em 19 de março de 1976, foi escolhida para ser a quinta Ialorixá do Axé Opô Afonjá, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1999.

Entre seus livros publicados estão:

E daí aconteceu o encanto (1988)

Meu tempo é agora (1993)

Oxóssi, o caçador de alegrias (2006)

Òwe-Provérbios (2007)

Epé Laiyé (2009)

Opinião (2012), que reúne artigos escritos quinzenalmente para a coluna Opinião do jornal *A Tarde*.

Em 2001, ganhou o prêmio jornalístico Estadão na condição de fomentadora de cultura. Mãe Stella também recebeu dentre outros títulos os de: Membro Honorário Del Templo Yorubá de Porto Rico, em 1993; Medalha Dois de Julho, em 1997, na Câmara de Vereadores; Medalha Maria Quitéria, em 1997; Medalha de Ordem ao Mérito da Cultura na Classe Comendador, concedida pela Presidência da República em 1999.

Além disso Mãe Stella recebeu o título Doutora Honoris Causa da UFBa, Universidade Federal da Bahia em 2005; a Medalha Zumbi dos Palmares em 2005; e o título Doutora Honoris Causa da UNEB Universidade Estadual da Bahia, em 2009.

Hoje, o povo da Bahia, por meio desta Casa Legislativa, presta um ato de reconhecimento e justiça, à Maria Stella de Azevedo Santos, a Mãe Stella de Oxóssi, Ialorixá do Ilê Axé Opô Afonjá e integrante da Academia de Letras da Bahia.

É que muitas vezes buscamos a sabedoria longe, quando, na verdade, ela está próxima de nós.

Mãe Stella, com sua sabedoria, legou à humanidade o acesso aos conhecimentos ancestrais, muitos deles transmitidos oralmente, e que agora estão preservados em forma escrita, ampliando o acesso a eles e os perpetuando.”

O professor Boaventura de Sousa Santos, professor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, disse certa feita que 'temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza'.

E eu vos pergunto: acaso não foi isso que nos ensinou, muito antes de Boaventura, a nossa Mãe Stella? São dela estas palavras:

'Você pode até ir à missa e ao candomblé, mas não mistura santo com orixá. O sincretismo é resquício da escravidão, o senhor queria que o negro fosse católico e ele, para agradar, dizia que era. Mas agora somos livres, não precisamos disso.'

Ao discutir o sincretismo religioso, Mãe Stella afirmava, assim como fez Boaventura de Sousa Santos algum tempo depois dela, o nosso direito 'de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza'.

Esta mulher, com sua sabedoria, fazia este debate ainda em 1983, durante a II Conferência Mundial de Tradição dos Orixás e Cultura.

Ao se despedir dos leitores de sua coluna no jornal A Tarde, ela se justificou com irretocável sabedoria:

'Dividi a existência humana em três etapas: na primeira idade, que vai até os 40 anos (pelo menos para mim), as pessoas estão prontas para fazer filhos; a segunda idade, que vai dos 40 aos 80 anos, é para namorar; na terceira idade, que vai dos 80 aos 120 anos, é o momento propício para as pessoas sentarem e esperarem a velhice chegar. Este é o meu momento!'

É esta a senhora a quem reverenciamos neste momento, e que faz parte da história do povo baiano e a quem o Brasil tanto deve, à qual outorgamos a Comenda 2 de Julho.

Esta é a primeira vez que uma autoridade religiosa de matriz africana recebe esta Comenda.

Salve Mãe Stella! Muito obrigado por tudo! Axé!” (Palmas.)

Quero fazer um registro da mais alta importância. O ministro Jaques Wagner e D. Fátima Mendonça enviaram uma mensagem a Mãe Stella.

(Lê) *“Ícone da nossa cultura e uma das grandes responsáveis pela difusão e fortalecimento das religiões de matriz africana, Mãe Stella de Oxóssi recebe hoje a Comenda 2 de Julho. Infelizmente, por conta de compromissos assumidos com a agenda da Presidenta Dilma, não poderemos comparecer à cerimônia na Assembleia Legislativa que concederá este reconhecimento mais do que merecido. Mas fazemos questão de cumprimentar a todos os parlamentares, em especial, o deputado Marcelino Galo pela iniciativa; e também de deixar aqui a minha homenagem e a de Fátima a esta mulher de múltiplos talentos que tanto admiramos e por quem temos grande carinho. Fátima Mendonça e Jaques Wagner.”* (Palmas.)

Tem aqui, também, um registro, uma homenagem, da senadora Lídice da Mata. (Lê) *“Sr. Presidente, congratulo-me com a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, em especial com o deputado Marcelino Galo, pela outorga da Comenda Dois de Julho a Maria Stella de Azevedo Santos, Mãe Stella de Oxóssi, Ialorixá do terreiro Ilê Axé Opó Afonjá, escritora e membro da Academia de Letras da Bahia.*

Mãe Stella é uma grande líder espiritual merecedora de todas as nossas homenagens. Personalidade que estimo e reverencio por sua obra voltada para a preservação da cultura negra no Brasil, particularmente a religiosidade de matriz africana, pela luta em defesa da igualdade racial e respeito mútuo entre as religiões.

A Ialorixá mais conhecida do país é também um raro e dignificante exemplo de luta contra a intolerância, característica marcante na mais de sete décadas como sacerdotisa de Oxóssi. Mãe Stella tem-nos ensinado que todo e qualquer preconceito só pode ser superado pelo conhecimento. Sábio conselho, infelizmente pouco observado.

Axé, Mãe Stella.

Atenciosamente, Lídice da Mata. – Senadora.” (Palmas)

Gostaria, também, de registrar as presenças do secretário de Turismo, deputado federal Nelson Pelegrino; do vereador Edvaldo Brito, que conduziu nossa Mãe Stella; vereador Carballal; vereador Sílvio Humberto; nosso companheiro, ex-deputado federal Luiz Alberto; coordenador do projeto cultural Cantina da Lua, essa figura expressiva das mais importantes do nosso Estado, Clarindo Silva; nosso ex-reitor da UFBA, quando entrei na universidade era o Sr. Germano Tabacof, muito obrigado pela sua presença; João Carlos, vice-presidente da Juceb, ex-vereador do nosso Estado; Nilton José Costa Ferreira, delegado especial da Polícia Civil do Estado da Bahia; nossa querida Alaíde do Feijão; Nara Felipe, do Olodum e Cecília Peixoto da Silva, do Movimento Negro do PDT. (Palmas)

Vamos quebrar um pouco o protocolo de uma sessão como esta, onde não são previstas outras falas, mas não seria possível realizar uma sessão como esta sem ouvirmos o presidente da Sociedade Cruz Santa do Axé Opô Afonjá, Dr. Ribamar Feitosa. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo): - Com a palavra o Sr. Ribamar Feitosa.

O Sr. RIBAMAR FEITOSA:- Epa, Babá, Esó! Com essa saudação, louvo meu Pai Oxalá nesta sexta-feira.

Quero cumprimentar o presidente da sessão e proponente da Comenda, o deputado Marcelino Galo; a Sr^a Secretária da Promoção e Igualdade Racial, Vera Lúcia Barbosa, representante do governador Rui Costa; Sr. Diretor do Sistema Nacional de Cultura e Programas Integrados, Eduardo Mattedi, representante do Ministro da Cultura Juca Ferreira; Sr. ex-governador e vereador Waldir Pires; Sr^a Procuradora Márcia Vivien, representante do Procurador-Geral do Estado, Márcio Fahel; Sr^a. Coordenadora de Ações Afirmativas da UFBA, Iole Macedo Vanin; representante do Reitor da UFBA, professor João Carlos Salles; Magnífico Reitor da Universidade Federal do Recôncavo, Sílvio Soglea; Sr. Secretário de Cultura da Bahia, Jorge Portugal; Sr. Defensor Público, Antônio Raul Borges Palmeira; representante do Defensor Público-Geral, Clésriston Cavalcante de Macedo; Sr. Major Paulo Peixoto, representante do Comando-Geral da Polícia Militar, Coronel Anselmo Brandão; Magnífico Reitor da Universidade do Estado da Bahia, professor José Bites de Carvalho; Sra. Cônsul-Geral da República de Cuba na Bahia, Laura Ivet Pujol Torres; Sr^a Presidente da Academia de Letras da Bahia, Evelina Hoisel; Sr^a Mãe Ditinha de Yemanjá - Yakekerê do Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá; Sr. Representante do Terreiro Mokambo, Dandalunda Ye Tempo, Tata Anselmo Santos; Sr. Secretário da Federação Nacional do Culto Afro-Brasileiro, Marcelo Santos; Ya Agô, sua bênção Mãe Ditinha, autoridades civis, religiosas e militares, meus amigos e minhas amigas, a todos um bom dia, é um prazer estar aqui nesta cerimônia.

(Lê) “Em nome da sociedade Cruz Santa Ilê Axé Ôpô Afonjá, de seus filhos e sacerdotes, gostaria de registrar a nossa satisfação com esta homenagem que entendemos como o reconhecimento da importância ao trabalho iniciado por Mãe

Aninha e conduzido com muita sabedoria pela nossa querida líder espiritual Mãe Stella de Oxóssi, pelo estado brasileiro.

A outorga desta medalha 2 de Julho, faz-nos refletir sobre a importância desta data não apenas para a Bahia, mas também e principalmente para a Independência do Brasil. Porque foi aqui na Bahia, que se deu a verdadeira Independência do Brasil de Portugal no dia 2 de Julho de 1823. Esse povo que resistiu e resiste até hoje. Uma população formada por maioria de negros e descendentes de escravos africanos, que são diariamente discriminados que lhe são negadas oportunidades para aprender, crescer e se desenvolver, esta homenagem a Mãe Stella simboliza uma chama que precisa estar sempre acesa para nos lembrarmos que temos descendência africana e precisamos conhecer, respeitar e preservar a nossa história e de nossos antepassados.”

Quero agradecer ao presidente da Assembleia Marcelo Nilo, aos seus pares pela concessão desta Comenda, de autoria do deputado Marcelino Galo, a todas as autoridades presentes, todo povo de santo da nossa querida Bahia, Axé!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Dr. Ribamar, gostaria de registrar a presença também de Zulu Araújo, que é presidente da Fundação Pedro Calmon.

O Sr. RIBAMAR FEITOSA:- “Mãe Stella tem um apreço muito especial pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, pois além de editar dois de seus livros, supõe-se esta Casa, entendeu a importância de revelar a sabedoria filosófica do candomblé, tendo em vista diminuir o preconceito religioso que é sempre decorrente da falta de informação e consequente conhecimento. Mãe Stella, aos 90 anos, entende que só está velho aquele que desiste de aprender e ensinar. Por isso tem sua instituição e está escrevendo uma coleção de 16 livros, chamada *Coleção Odu Àdajó*. Com o apoio desta Casa, já foi editado 2 dos seus livros: Meu Tempo é Agora e o primeiro livro da coleção *Odu Àdájó*, que foi *Ofúm*; o segundo já está em revisão e tem a posição da Assembleia de fazer a sua editoração.

Temos fé que a transmissão desses conhecimentos é algo inovador e precioso. Contaremos sempre com o apoio desta ilustre Casa. Muito Obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Quero registrar também a presença de Tatá Eurico, que é presidente do Conselho Municipal das Comunidades Negras. Agora, em nome do Poder Legislativo, homenagearemos Mãe Stella de Oxóssi, Ialorixá do Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá, com a Comenda 2 de Julho, que lhe concede a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Então, gostaria de convidar o seu irmão Adriano Azevedo, já que fiz uma consulta a ela, aqui, perguntando se gostaria que alguém viesse participar da entrega e ela disse que gostaria que viesse todo mundo. Como não é possível, todo mundo já está aí, nós vamos fazer essa entrega —sem dúvida alguma, uma das mais importantes desta Casa — ao irmão Adriano.

O Sr. Presidente profere a entrega da Comenda 2 de Julho à Ialorixá Mãe Stella

de Oxóssi. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Tenho a satisfação de passar a palavra a nossa homenageada. Mãe Stella de Oxóssi, por favor.

A Sr^a MÃE STELLA DE OXÓSSI:- Depois de tanta emoção e alegria neste agradável acontecimento, agradeço a todos vocês que me enviaram mensagens. Isso é uma coisa inédita na minha vida pois nunca vi uma mãe de santo receber uma homenagem, ainda mais igual a esta.

Só me resta pedir ao divino, ao sagrado que adoramos, forças e energia para cada vez mais os nossos pensamentos serem iguais, para que tenhamos compromisso com o bem e com a verdade, sempre procurando melhorar. Na minha vida, com a minha idade, sempre procuro melhorar, pedir a Deus que aperfeiçoe o trabalho dele.

Um beijo para cada um. Estou muito agradecida.

Até numa próxima vez com outra festa. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

(Apresentação musical)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Gostaria de registrar as presenças: da secretária de Mulheres, nossa companheira Olívia Santana; maestro Carlos Prazeres; adido adjunto da Casa de Angola, Camilo Afonso; dos terreiros: Ilê Axé Togum, Ilê Axé Akaraizô, Ilê Axé Oxum Maré, Ilê Axé Eueu Afê, Alá Omim Axé, Alaomi Axé, Ilê Axé Ia Omi Odé, Ilê Axé Eueu Lafê, Tubancé, Ilê Axé Tolá, Ilê Axé Ninfã Omin, Ilê Axé Maroialaji. Muito obrigado a todos. (Palmas)

Registro também a presença de Florisberto dos Santos Gomes, subgerente da Fundação Gregório de Mattos; da nossa querida Arany Santana, diretora do Centro de Culturas Populares e Identitárias, órgão da Secretaria de Cultura; de Rodrigo Hita, superintendente de Proteção e Defesa Civil do Estado; de Mãe Jaciara; e de Anhamona de Brito, superintendente da Secretaria de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, representando, aqui, o secretário Geraldo Reis.

Convido todos os presentes a ouvirem a execução do Hino ao Dois de Julho.

(Execução do Hino ao Dois de Julho.)

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Registro a presença da nossa companheira Beth Wagner. Conversávamos na Mesa que – neste momento em que se propaga o ódio com tanta intensidade na nossa sociedade, neste momento de intolerância em que crianças são apedrejadas ao fazerem seus cultos religiosos e gays são esfaqueados – atividades como esta deveriam se multiplicar no País. Viva a paz! Viva a democracia! Viva Mãe Stella! (Palmas)

Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, dos amigos e familiares da homenageada, dos Srs. Deputados, das Sr^{as}. Deputadas e da imprensa e declaro encerrada a sessão.

Viva Mãe Stella. (Palmas.)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.